

# Sessão com SBC leva ACC a programar mais 15

O *joint symposium* que o American College of Cardiology (ACC) realizou com a SBC em 2008 foi considerado tão importante que, este ano, outras 15 sessões semelhantes foram programadas com a participação de diversos países. O objetivo foi que os cardiologistas americanos tivessem melhor conhecimento dos problemas e das pesquisas realizadas em outras regiões.

A informação é do editor do *Jornal SBC*, Ibraim Masciarelli, que esteve envolvido com a preparação do simpósio, realizado no dia 30 de março durante a programação da 2009 ACC 58<sup>th</sup> Annual Scientific Session. Com o tema “O impacto das doenças cardiovasculares no Brasil e nos Estados Unidos e o que está sendo planejado em cada um dos países para combater a doença”, o *joint symposium* teve apresentações dos brasileiros Protásio da Luz e Luiz A. Mattos, além de Eric R. Bates e William E. Boden, com o presidente da SBC, Antonio Carlos Palandri Chagas, e o diretor Científico do *i2summit 2009 ACC*, David R. Holmes, presidindo a sessão.

Para Chagas, o evento foi desenhado de tal forma dando mais um passo para realização de trabalhos conjuntos. “O simpósio resultará em projetos que incentivarão uma constante colaboração entre norteamericanos e brasileiros com ganhos para ambos os países”. Um dos principais resultados esperados é a melhoria da educação continuada que abrangerá todos os cardiologistas associados.

continua ▶

## ACC 58<sup>th</sup> Annual Scientific Session no Cardiol

Confira a cobertura completa do evento.  
Acesse: <http://cientifico.cardiol.br>

“ *Simpósio deverá resultar em projetos que incentivarão uma constante colaboração entre norteamericanos e brasileiros.* ”



Simpósio conjunto SBC/ACC que atraiu quase 700 pessoas no auditório em Orlando.

## Retrospectiva da doença coronariana no Brasil

O presidente da SBC, Antonio Carlos Palandri Chagas, abriu o *joint symposium* realizado no congresso do American College of Cardiology com uma retrospectiva da doença coronariana no Brasil e destacando a grande preocupação dos cardiologistas do país. “Enquanto, nos países desenvolvidos, desenha-se uma redução da mortalidade, mas não na prevalência da doença coronariana, o Brasil continua a registrar 300 mil mortes por causas cardiovasculares a cada ano e não há sinais de que esse total tenda a se reduzir.”

Chagas estima que o risco de que o Brasil chegue a 2050 como líder mundial em mortes por doenças cardiovasculares é bastante grande. Na avaliação dele, o desafio também está na divulgação dos fatores de risco cardiovascular. É que recente pesquisa, justifica, indica que, em

pleno século XXI, dois, em cada três brasileiros, não sabem sequer apontar as causas da doença cardiovascular. Isso significa que essa população não se preocupa com a eliminação do tabagismo, com o controle da pressão e da obesidade, em ter bons hábitos alimentares e nem se exercitam adequadamente, conclui.

“ *O Brasil registra 300 mil mortes por causas cardiovasculares a cada ano e não há sinais de que esse total tenda a se reduzir.* ”

### *Joint symposium com ACC em Salvador*

Em contrapartida à participação da SBC na 2009 ACC 58<sup>th</sup> Annual Scientific Session, especialistas norteamericanos também virão ao Brasil para a segunda edição do *joint symposium* em território nacional. Bem como ocorreu em Curitiba, a sessão será realizada durante o 64<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Cardiologia que acontecerá em Salvador, entre 12 e 16 de setembro.

Chagas com Marc Shelton na sessão com o ACC no congresso de Curitiba.



Foto: Marco Tavares